



Intelligence Hub

Análise da entrevista do presidente da Petrobras

Por Eduardo Lapa e Luciano Gonçalves

19-05-2020

ROBERTO CASTELLO BRANCO
CEO da Petrobras

VISÃO DO CENÁRIO

O presidente da Petrobras, Sr. Roberto Castello Branco, no dia 19 de maio realizou uma Live promovida pelo Banco Safra para seus clientes, e explicou sobre o momento que a empresa vem atravessando, suas crenças e principais drivers da companhia.

Sua fala iniciou com a observação de que estamos atravessando uma crise no setor de petróleo, que não é vivida há mais de 100 anos. Houve uma redução drástica de preço por questões geopolíticas, seguido de uma crise sanitária global que gerou grande diminuição de demanda e consumo simultaneamente.

Desta forma, ele explica que a Petrobras vem tentando se adaptar a este cenário com diversas iniciativas e cuidados que valerão para o momento de crise, bem como, após passado este momento.

Castello Branco afirma que a companhia tem sido extremamente cuidadosa na alocação de capital e na eleição de projetos. Pela sua crença, e obviamente, do conselho de administração, ser de recuperação lenta de economia, bem como recuperação lenta dos preços de petróleo, a empresa vem convivendo com práticas diárias de melhoria na alocação do recurso, fazendo com que se faça um esforço grande de disciplina para, no longo prazo, conviver com preços menores de Petróleo, se acomodando em no máximo 50 dólares.

Ele também afirma que, por escassez de capital, eles tem buscado somente adotar projetos que vivam bem com este cenário. Projetos preparados para esse cenário são avaliados e persistem, senão, são descontinuados.

AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ESTE CENÁRIO

O presidente da empresa reportou que estão fazendo forte trabalho de abate de dívida, que atualmente paira em 89 Bilhões de dólares, com necessidades de reajustes, renegociações e alongamento em um trabalho muito bem estruturado junto às instituições financeiras.

Tudo isso para que a companhia continue operando com drivers importantes, como:

1. Necessidade de preservação do trabalho.
2. Preservação de saúde das pessoas.
3. Preservação de saúde financeira da empresa

Para ele, a empresa tem a necessidade de saber trabalhar com custos baixos, por conta de operar com commodities. Estar preparado, significa operar com alta eficiência operacional, atendendo a volatilidade a qual a commodity está sujeita. Para superar momentos difíceis, de preço baixo, a empresa sobrevive bem. Nos momentos de alta, a empresa tem maior lucratividade.

Análise da entrevista do presidente da Petrobras – Roberto Castello Branco

Por Eduardo Lapa e Luciano Gonçalves
Em 19-05-2020

Desta forma, muitas ações de redução de custos têm disso necessárias. De toda forma, toda esta redução não pode colocar em risco uma das premissas mais latentes em toda a empresa: A segurança das pessoas e das operações. Castello Branco ressaltou que a prioridade da empresa é preservar vidas e colocar os trabalhadores na máxima segurança possível, e alertou que, para estes fins, os investimentos da empresa aumentaram.

Ainda como ações importantes, Castello Branco citou a meritocracia e o forte trabalho que estão fazendo de valorização das pessoas. Muitas políticas de benefícios e a gestão dos recursos humanos estão sendo feitas de forma alinhada a um plano bem elaborado, visando indicadores, metas e alcance de resultados.

Em sua fala, o presidente reforçou a necessidade do que chamou de “digitalização”, referindo-se a necessidade de transformação digital da empresa. Nesse âmbito, ele resalta o uso em mais larga escala de tecnologia da informação, uso de inteligência artificial, uso de plataformas de comunicação online e citou como exemplo tecnologias de apoio à processo produtivo, bem como tecnologias de uso administrativo e gerencial.

REFLETINDO SOBRE O FUTURO E OS RESULTADOS

Antes de falar do cenário que deve se aproximar, Castello Branco relembra que a empresa fez um ajuste contábil bastante significativo, com grande baixa de ativos - 13,2 bilhões de dólares - para que não deixassem informações equivocadas a investidores. Isto fez com que Petrobras tivesse uma perda grande de resultados contábeis, mas agindo de forma correta, fez com que estas perdas não se refletissem no preço da ação (pouca baixa no preço).

Para ele, o cenário é de incerteza total. “A nuvem de incerteza só desaparecerá com uma vacina que estabilize as economias, e então, voltariam os mercados” ao normal, pré-crise, com uma série de mudanças que não podemos ainda imaginar.

Questionado sobre oscilações de preço e oferta, por conta de países como Arábia Saudita, ele afirma que é bem cético à este ponto. Não acredita que OPEP consiga regular bem isso, e afirma que a guerra de preços com Rússia mostrou que o cartel não funciona. Não funciona por falta de coordenação e capacidade da OPEP agir sobre isso. Sobretudo, o histórico da OPEP é de não cumprimento com as metas estabelecidas e consequentes revisões.

CONSEQUÊNCIAS DO RECLUSÃO NA PETROBRAS

“A Petrobras se viu forçada a se adaptar por uma queda brutal de demanda de combustíveis, e pelo preço determinado”, alegou o presidente. De toda forma, iniciativas foram tomadas, como a redução de produção nas refinarias em 60%, para não acúmulo de estoques excessivos. A hibernação de 62 plataformas de águas rasas, com produções sem pagamento dos custos - Ativos já maduros com baixa produtividade e outras iniciativas de ajustes.

Análise da entrevista do presidente da Petrobras - Roberto Castello Branco

Por Eduardo Lapa e Luciano Gonçalves
Em 19-05-2020

CONCLUSÕES E PONTOS POSITIVOS

Mesmo em meio a este cenário, a Petrobras bateu recorde de exportação de petróleo e o programa de desinvestimento continua. A recessão gerou um leve atraso, mas as vendas dos ativos continuam, sobretudo no que se refere aos ativos de refino / refinarias. O presidente relembra que isso estas iniciativas reforçam o processo de "desalavancagem" da companhia e faz com que mantenham foco em ativos que geram retornos mais elevados.

A inovação será preponderante para "novo normal" no segmento de óleo e gás. Citou, como exemplo, que a Petrobras trabalha arduamente em tecnologias que reduzam todo o ciclo de produção, desde a descoberta de um campo, até a produção do óleo. Buscam trabalhar tecnologias que aceleram o processo de prospecção e tornam ela mais assertiva, a adoção de inteligência artificial e muitas outras práticas.

Para a cadeia de fornecedores, nos ficam os principais ensinamentos:

- Aprender a nova forma de trabalhar com Petrobras
- Entender como a tecnologia melhorará o seu negócio.
- Sair da zona de conforto de ser um mero prestador de serviço sem alocação de tecnologia e métodos inteligentes.
- Não se manter como empresa lenta, porque apresenta serviços a uma empresa gigante, mas pensar com mentalidade mais ágil
- Entender que precisam ter estrutura de custos adequadas, repassando benefícios para Petrobras
- Tomar medidas de investimento em inovação, para agregar valor à empresa

Eduardo Lapa - eduardo.lapa@intelligencehub.com.br

Luciano Gonçalves - luciano.goncalves@intelligencehub.com.br.